

Galeria Jaqueline Martins [São Paulo] apresenta:

## De-Saracura: São Paulo 2023



Image: <https://www.instagram.com/salvesaracura/>

"De-Saracura" é um projeto de mapeamento e **investigação artística do Rio Saracura** que será realizado no território do Bixiga-Saracura em outubro de 2023.

O projeto, vinculado à iniciativa da South Designs "Desenhar com o Planeta. Conectando zonas ribeirinhas de luta em São Paulo, Jacarta e Berlim", tem como objetivo des-colonizar / des-enterrar / des-tampar os solos e sedimentos do Bixiga-Saracura, junto às histórias e aos tempos presentes da comunidade resistente "ribeirinha" de humanos, plantas, animais, espíritos e outros seres e elementos relacionados a esse território.

As águas e os sedimentos do rio Saracura arquivam histórias, práticas e vestígios de resistência que perturbam e contradizem os processos violentos de urbanização, canalização, invisibilização, higienização e despejo no bairro.

Inspirado por sua declaração, "A descolonização deve começar pelo chão", o projeto convida a artista Maria Thereza Alves a se envolver com representantes locais do território do Bixiga-Saracura e com parceiros de "zonas ribeirinhas de luta" da Floating University de Berlim e do Labtek Apung Jacarta, a fim de desenvolver contranarrativas e novas formas de solidariedade internacionais que conectem

práticas descolonizadoras, intervenções socioambientais e trabalho comunitário, dentro de uma perspectiva profundamente conectada ao chão como arquivo vivo.

Ponto Mapa Constelação

Atlas do Chão

Matéria Pegada Sobre Busca



Image: @groundatlas.org

O "De-Saracura" será desenvolvido em 3 frentes simultâneas entre 2 e 7 de outubro de 2023:

1. **"Sara cura" - Uma oficina de mapeamento** com pesquisadores e estudantes universitários, convidados internacionais e líderes parceiros da comunidade local, que mapeia os "chãos flutuantes" do território do Rio Saracura com o objetivo de incorporar uma nova constelação ao Atlas do Chão/Ground Atlas ([www.atlasdochao.org](http://www.atlasdochao.org)) e promover colaborações dentro do projeto "Desenhar com o Planeta".
2. **"Wake for Saracura" - Uma intervenção artística** efêmera de Maria Thereza Alves no território do Bixiga-Saracura, com base na ação de des-enterrar sementes dormentes em solos urbanos de várias cidades do planeta. (Saiba mais em "Wake for Berlin", produzido por Maria Therezas Alves em 1999-2001: <http://www.mariatherezaalves.org/works/wake-for-berlin?c=47>).
3. **"Leituras de sedimentos" - Um simpósio público realizado durante dois dias**, organizado por Laura Kemmer (Cátedra Martius, DAAD-USP), com participação de representantes locais do território do Bixiga-Saracura e convidados de "zonas ribeirinhas" solidárias de Berlim, Jacarta, Buenos Aires e da zona litorânea de São Paulo, para dialogar com o trabalho artístico de Maria Thereza Alves e os mapeamentos realizados na oficina, no contexto dos debates e práticas de contracartografia, cura planetária e reparação ecológica.

**Parte I: 6 outubro, 18h00-21h00**, Auditório, SESC Saracura (14Bis)

**Parte II: 7 outubro, 09h30-14h00**, Museu das Culturas Indígenas



As três atividades estão conectadas e contam com a participação de Maria Thereza Alves e sua equipe, Atlas do Chão, Galeria Jaqueline Martins, SESC 14 Bis, Museu das Culturas Indígenas e Casa da Dona Yayá.

O evento recebeu financiamento do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), da South Designs Initiative (Swiss National Science Foundation) e do Instituto Goethe São Paulo.

## **Sobre a artista**

Maria Thereza Alves

São Paulo, Brasil, 1961.

Vive e Trabalha entre Nápoles (IT) e Berlim (DE).

A trajetória artística de Maria Thereza Alves é inseparável de seu ativismo político, seja a favor da ecologia, dos direitos das minorias indígenas ou de lutas territoriais e descoloniais. Alves tem trabalhado e exposto internacionalmente desde os anos 1980, criando um corpo de trabalho que investiga as histórias e circunstâncias de determinadas regiões para testemunhar as histórias silenciadas. Seus projetos são pesquisados e desenvolvidos a partir de suas interações com os ambientes físicos e sociais dos lugares onde vive, ou visita para exposições e residências. Estes projetos começam em resposta às necessidades locais e se desenvolvem através de um processo de diálogo que muitas vezes é facilitado entre as realidades materiais e ambientais e as circunstâncias sociais.

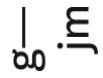
Em 2017, ela foi premiada pelo Vera List Prize. Entre as exposições individuais selecionadas estão: IAC - Institut d'Art Contemporain (Villeurbanne), High Line (Nova York), Parsons - The New School of Design (Nova York), CAAC - Centre Andaluz de Arte Contemporâneo (Sevilha), Musée d'Histoire de Nantes - Château des Ducs de Bretagne, Serpentine Gallery (Londres), CRAC Alsace (Altkirch), Jewish Museum (Berlim). Tem participado de muitos eventos internacionais como (d) OCUMENTA 13 e 15 (Kassel), Manifesta 7 (Trento), 3ª Trienal de Guangzhou, 29ª e 32ª Bienal de São Paulo.

## **Galeria Jaqueline Martins**

Fundada em 2011 em São Paulo, a Galeria Jaqueline Martins é um espaço de pesquisa, documentação, fomento e exibição da produção artística contemporânea. Propõe estratégias curatoriais colaborativas, que fomentem o diálogo entre diferentes gerações e distintas perspectivas culturais. Mantém como diretriz principal o estímulo às práticas artísticas caracterizadas pelo conceitualismo, pela ênfase nos processos, e pela postura crítica, e muitas vezes subversiva.

Desde sua inauguração, a Galeria desenvolve um programa especial de investigação em torno das produções artísticas realizadas durante o período ditatorial no Brasil – em particular nas décadas de 1970 e 1980. Promove uma revisão histórica de processos desenvolvidos a partir de forte resistência intelectual, cuja ousadia e compromisso com a arte transformou a prática no país, mas cuja expressão, no entanto, foi extensivamente negligenciada ao longo das últimas décadas.

Ao integrar pesquisas e práticas que confrontam a cena contemporânea em seu programa positivo, a Galeria contempla revitalizar o debate que compreende ações artísticas como zona de



contato para o exercício de mudanças estéticas, sociais e políticas. Em 2020 a Galeria inaugurou seu segundo espaço expositivo, em Bruxelas, com o objetivo de ampliar sua presença na Europa e desenvolver um programa multidisciplinar que promova conexões entre seus artistas e as práticas da arte brasileira em um contexto internacional.

### **Comunicação e Imprensa**

Gabriella Barbosa

[gabriella@galeriajaqueinmartins.com.br](mailto:gabriella@galeriajaqueinmartins.com.br)